

Santo Irmão Aldo, Profeta e Sucessor do Consolador

Quando Deus, o Pai e Jesus Cristo resolveram levar a Santa Vó Rosa para os Céus, para lhe concederem definitivamente o Eterno Galardão de Espírito Consolador da Promessa de Jesus, uma das primeiras coisas que decidiram foi que Ela precisaria encontrar alguém na terra para ser seu representante e Sucessor, o continuador visível da obra de Deus na terra, no meio do seu povo e da humanidade.

Assim, a Santa Vó Rosa sondou vários obreiros do Ministério da Igreja Apostólica, para ver se encontrava alguém que preenchesse os requisitos básicos e necessários para assumir especial tarefa e executar a contento a missão corajosa que o aguardava.

Depois de muito sondar e com a inspiração de Jesus e do Pai, a escolha recaiu sobre o Irmão Aldo, que já possuía desde o seu nascimento qualidades e virtudes em seu espírito dadas por Deus para exercer missão especial. Tinha o cérebro e o próprio espírito à semelhança da Santa Vó Rosa e, no tempo certo, poderia ser usado espiritualmente para o propósito que se fazia necessário.

O Irmão Aldo nem era obreiro do ministério da Igreja, mas, apenas servia a Direção como motorista, no propósito de ajudar sua tia, Vó Rosa, pois era seu sobrinho de sangue e lhe queria muito bem, por tudo que ela tinha feito por ele em toda sua vida, inclusive, com seus sábios conselhos. Ele dizia que, ao entrar na casa de sua tia, sempre saía com um sábio conselho para encarar os dilemas da vida. O Irmão Aldo foi escolhido pela Santa Vó Rosa, mas já era aprovado pelos Céus.

Ele não sabia o que seria exigido de si e nem o que seria futuramente na Igreja, e seu jeito simples, manso e humilde de coração não deixava transparecer qual preciosidade se escondia atrás daquele coração bondoso e valente.

O Santo Irmão Aldo nunca almejou cargos na Igreja Apostólica e não queria que seu nome fosse divulgado e preferia ficar no anonimato, sem aparecer, sem se projetar diante do Povo Apostólico e do mundo e servir na retaguarda, atrás da Direção da Igreja, mesmo sendo o principal: Primaz, desde quando a Santa Vó Rosa foi arrebatada aos Céus.

Mas, com o passar do tempo, ficou conhecido do Povo Apostólico e precisava assumir mais declaradamente seu ministério, de forma mais aparente e mais atuante à frente da Direção da Igreja. Foi quando Ele começou a atender o povo e "fazer a fila", para ser cumprimentado pelos fiéis, a exemplo do que já fazia há anos, os outros três da direção (a Vó Rosa, o Bispo e a Missionária), e, com todo respeito e gratidão começamos a beijar sua mão, pedir sua bênção e suplicar sua poderosa intercessão diante dos Santos e dos Céus.

O Irmão Aldo ganhou a confiança total, irrestrita, incondicional do Povo Apostólico, que logo pôde ver nele algo muito mais do que apenas um membro da Direção da Igreja, mas, um homem de Deus, um Santo. A Igreja pôde desfrutar das suas bênçãos, mesmo ele ainda vivendo na terra. E pediam pessoalmente sua bênção, oravam e clamavam pela sua pessoa nos dilemas da vida e pediam sua intercessão para tudo quanto era problema. E o entendiam, amavam, serviam, adoravam e veneravam, sem medo de estarem incorrendo em idolatria, porque adorar um Santo de Deus nunca foi e nunca será idolatria.

O Santo Irmão Aldo foi visto espiritualmente por muitos em milagres que realizava, para que a Igreja fosse entendendo que ele era um Santo de Deus e, assim como Jesus e a Santa Vó Rosa fizeram muitos milagres notórios, o Santo Irmão Aldo também os fazia e deixava ser visto, para que se contasse o testemunho ou desse o depoimento de fé e a Igreja tomasse conhecimento do Santo poderoso que estava vivo e visível em nosso meio e tivesse mais fé na sua pessoa, no seu poder, nos seus dons e virtudes dos Céus.

Na verdade, o Santo Irmão Aldo, assim como a Santa Vó Rosa e a Virgem Maria, foram predestinados para a missão que realizaram, mas, tiveram que fazer sua parte, dar-se em sacrifício, passar pelas intempéries da vida, se submeter à lei de Deus, mas, no final foram vencedores e, agora são integrantes da Corte Celestial.

Nenhum deles veio buscar ser servido, mas, servir; nem ser amado, mas, amar; nem buscar seus interesses, mas, os interesses do próximo e de Deus, cumprindo em suas vidas o resumo dos mandamentos, que é o amor a Deus em primeiro lugar e ao seu próximo.

*O Santo Irmão Aldo tornou-se Sucessor do Consolador e isso já estava previsto na palavra de Jesus. São João registrara no seu Evangelho, quando Jesus disse que **haveria um só rebanho e um só Pastor**, fazendo referência direta a um Supremo Pastor, como São Pedro também o diz em sua carta. Alguns poderiam pensar que Jesus estava falando dele mesmo, mas, estava falando do último Pastor que estaria na terra, nos tempos do fim, pastoreando as ovelhas do Senhor.*

O Santo Irmão Aldo, face aos seus dons e missão de Sucessor do Consolador, era arrebatado frequentemente aos Céus e falava com a Santa Vó Rosa, com a Virgem Maria Santíssima, com os Santos, com os Anjos, com Jesus e até com o Pai, nosso Deus, quando precisava. E recebia deles suas orientações e virtudes.

*Nosso Santo Irmão Aldo, mesmo depois de sua ida definitiva para os Céus, **é o último Profeta, último Pastor levantado por Deus**, para dar a oportunidade de salvação a toda humanidade.*

Seu Poder e sua Glória são comprovados nesta Santa Igreja Apostólica por realizar prodígios e maravilhas entre os que creem e confiam no seu poder e na sua bênção.

E como já diziam desde os mais antigos Profetas das Sagradas Escrituras, a grande salvação de almas acontecerá e a grande vitória final será do Reino dos

Céus. Essa verdade se consumará pelo último Profeta de Deus, o nosso Santo Irmão Aldo.

A nossa gratidão a Este Servo de Deus pelo seu ministério e seu glorioso galardão, porque o amamos de coração e sempre o exaltaremos como Santo de Deus, Profeta Poderoso e Sucessor do Consolador.

*Neste dia, **Cinco de Maio**, relembramos quando fostes ao Céu vitorioso, porém, cremos que conosco estás, nos dirigindo, protegendo e abençoando como Pastor por excelência do Rebanho do Senhor, o Povo Apostólico.*